

TiLS Covid -19

Tecnologia e Inteligência Local em Saúde



Sala de Situação

10 passos para a estruturação
de salas de situação de saúde

Sara Ferraz
Daniele Queiroz
Sarah Mendes
Marcela Santos
Hirla Arruda
Mirella Jacinto
Veruska Maia
Yorrana Martins
Patrícia Paiva
Guilherme Duarte Moreira

ISBN: 978-65-87589-26-8

ProEpi - Associação Brasileira de Profissionais de
Epidemiologia de Campo

Supervisão

Sara Ferraz

Agradecimentos

Skoll Foundation

Sala de Situação de Saúde da Faculdade de Ciências da
Saúde da Universidade de Brasília
Força tarefa TiLS Covid-19 - Tecnologia e Inteligência Local
em Saúde

A Skoll Foundation, fundada pelo empresário do Vale do Silício Jeff Skoll em 1999, investe, conecta e promove empreendedores sociais e parceiros inovadores que os ajudam a solucionar os problemas mais urgentes do mundo.

Para obter detalhes, visite www.skollfoundation.org



A Força-tarefa de Tecnologia e Inteligência Local em Saúde, TiLS Covid-19, é financiada pela Skoll Foundation

Definir o ambiente

Pode ser físico ou virtual

- ▶ A sala de situação pode ser feita totalmente virtual, mas é importante que se for física tenha o mínimo de estrutura possível. Não é necessário o uso de grandes telões para ser uma sala de situação.

Necessário avaliar as condições mínimas

- ▶ Avalie e defina sua estrutura mínima, um formulário, uma prancheta e uma caneta. Pode-se fazer muito com pouco!



Passo 2

Mapear os processos de trabalho

Elaborar modelo lógico

- ▶ O modelo lógico é uma ferramenta que auxilia o entendimento total das atividades. Com ele é possível também elencar os insumos necessários para a realização de cada atividade.

Ordenar os passos

- ▶ Saber a ordem dos passos é essencial para manter as atividades em desenvolvimento e em ordem.
- ▶ Identificar os responsáveis
- ▶ Entender quem deve fazer cada atividade garante que elas sejam corretamente realizadas.



Realizar diagnóstico situacional

Medir a ocorrência de doenças

- ▶ Saber a situação de saúde do local de interesse é um passo fundamental para a atividade de uma sala de situação.

Usar medidas relativas e absolutas

- ▶ Para saber a situação de saúde é importante usar medidas relativas e absolutas que nos mostrem a real condição.

Identificar aglomerados

- ▶ Com as medidas calculadas, é possível identificar padrões de ocorrência e aglomerados que nos ajudaram a priorizar esforços.



Passo 4

Realizar o planejamento estratégico

Avaliar o cenário

- ▶ Para realização do planejamento estratégico, a avaliação do cenário é o primeiro passo. Saber de onde você está falando e qual a condição do local.

Definir objetivo

- ▶ É preciso definir o objetivo central do seu planejamento para poder guiá-lo durante as demais fases.

Definir metas

- ▶ É importante definir metas que guiam a elaboração de seu planejamento estratégico

Desenvolver planos

- ▶ A seguir, com o objetivo e as metas claras, é possível desenvolver planos de ação para executar de fato o planejamento estratégico.

Acompanhar execução

- ▶ Durante a execução é fundamental acompanhar todas as fases, para ver o que melhorou ou não durante o processo.

Avaliar

- ▶ E por fim, avaliar todo o processo e incorporar as lições aprendidas.



Investigação de campo

Garante informação correta e oportuna

- ▶ A investigação de campo garante que a coleta de dados seja direcionada para o objetivo final da análise, por isso ela é tão importante.

Fontes primárias e/ou secundárias

- ▶ Podemos usar dados de fontes primárias, aqueles coletados diretamente para a pesquisa, ou dados secundários, que são aqueles já coletados anteriormente. Sempre tenha cuidado com a qualidade dos dados!



Passo 6

Instituir plano de contingência

Estimar os possíveis cenários

- ▶ Para o plano de contingência é importante estimar vários cenários possíveis para tentar descrever da melhor forma possível como agir em cada um deles.

Adequar a resposta

- ▶ Estimando os possíveis cenários podemos

Identificar stakeholders

- ▶ Um plano de contingência não acontece sozinho. Precisamos de parceiros para levar ele à frente. É importante que todos tenham aprovado o plano e cientes do seu papel.

Listar as fases da epidemia.

- ▶ Toda epidemia tem fases e essas devem ser consideradas em um plano de contingência. Lembrando sempre que as atividades são modificadas a cada fase do plano.



Instituir o sistema de comando e operações

Padronização das ações

- ▶ Para lidar com uma situação de crise é importante que as ações estejam padronizadas. Assim é possível garantir exatidão na sua realização.

Visão sistêmica

- ▶ Pensar um sistema de comando e operações deve levar em conta o caráter sistêmico do processo.

Caráter administrativo ou gerencial

- ▶ Pensar em quem vai administrar ou gerenciar o sistema de comando e operações é fase importante para sua organização.



Passo 8

Construir plano de comunicação de risco



Estabelecer vínculo com a comunidade

- ▶ Para que a comunicação seja fluída, é importante que exista um porta-voz que seja de confiança da comunidade.

Comunicação de forma eficiente e clara

- ▶ Lembrando sempre que a comunicação precisa ser simples, direta e direcionada ao público alvo.

Adequar a resposta

- ▶ Estimando os possíveis cenários podemos

Monitorar e avaliar os impactos



Processamento e análise de dados

- ▶ A análise de dados tem que ser contatado para verificar o comportamento da situação de crise.

Gerar informação

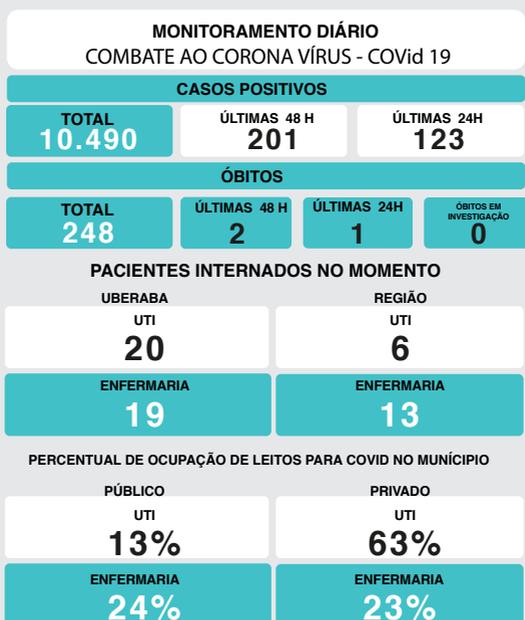
- ▶ Assim, ao final será gerada a informação para a tomada de decisão.

Passo 10

Divulgar informações atualizadas rotineiramente

Produção de boletins, infográficos, notas

- ▶ É preciso verificar qual a melhor forma de comunicar esses dados. Com isso é necessário determinar o público alvo e a linguagem ideal para atingi-los.
- ▶ Utilize nossa plataforma de ensino para saber mais sobre construção de Sala de Situação: <https://portal.proepi.org.br/login>



ATUALIZADO EM: 08 DE JANEIRO DE 2021, ÀS 18H - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Dados complementares acesse: www.uberabacontracovid.com.br

Referências

ANDRADE, Arnaldo Rosade. Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. Texto básico para o curso de graduação em Administração na Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, SC, 2006.

Bonita, R. Epidemiologia básica / R. Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström; [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2.ed. - São Paulo, Santos. 2010

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (organização dos serviços de saúde). Disponível em: 08 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. - 1. ed., rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p. : il. - (Série Articulação Interfederativa ; v. 4) ISBN 978-85-334-2327-5

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. - 3ª. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia para Investigações de Surto ou Epidemias / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis - Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 64 p. : il. ISBN 978-85-334-2660-3

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS) : uma construção coletiva - trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 318 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1587-4

FADEL A. C. & SILVEIRA H. M. Metodologias ágeis no contexto de desenvolvimento de software: XP, Scrum e Lean. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas FT - Faculdade de Tecnologia. 2010.

FEITOSA R. M. M., ALMEIDA A. N. S. de, SILVA W. F. da, et al., Sala de Situação em Saúde: Ferramenta para o planejamento das ações de saúde. Revista de Enfermagem. UFPE on line. Recife, 8(7):2165-70, jul., 2014

Field Epidemiology, 2nd edition. Michael B. Gregg, editor. Oxford University Press, Oxford, England, 2002. ISBN 0-19-514259-4.

GOULART, Flávio A. de Andrade. Informe Epidemiológico do SUS. Cenários Epidemiológicos, Demográficos e Institucionais para os Modelos de Atenção à Saúde. volume 8, nº 2 abril/junho 1999

HARTZ Z. M. A. VIEIRA-DA-SILVA L. M., organizadoras. AVALIAÇÃO EM SAÚDE: DOS MODELOS TEÓRICOS À PRÁTICA NA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E SISTEMAS DE SAÚDE. Salvador: EDUFBA/ Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 275 p.

HERNAN, E Contreras Alday. O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica. Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.2, p.9-16, maio/ago. 2000.
<http://www.ripsa.org.br/vhl/indicadores-e-dados-basicos-para-a-saude-no-brasil-idb/conceitos-e-criterios/>

IAMFES. Procedures to investigate Foodborne Illness. Fourth Ed. Iowa/USA, 1988.
Laguardia, J. and M. L. Penna (1999). "Definição de caso e vigilância epidemiológica" Informe Epidemiológico do Sus 8: 63-66.

LUCENA K. D. T. de, DEININGER L. S., SILVA E. A., et al., Health situation room as a tool for management: planning the territory of shares. Journal of Nursing. UFPE on line. Recife, 8(3):702-8, Mar., 2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE & ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Salas de Situação em Saúde: Compartilhando as Experiências do Brasil. Brasília - DF. 2010.

MOURA, Alexandre Sampaio. Endemias e epidemias: dengue, leishmaniose, febre amarela, influenza, febre maculosa e leptospirose / Alexandre Sampaio Moura e Regina Lunardi Rocha. -- Belo Horizonte: Nesccon/UFMG, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 5: pesquisa epidemiológica de campo – aplicação ao estudo de surtos / Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde.

Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. 98 p.: il. 7 volumes

SOARES M. S., Metodologias Ágeis Extreme Programming e Scrum para o Desenvolvimento de Software. Instituto Brasileiro de Pesquisas Sociais. 2010.



Sala de
Situação

